

Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.









Nesta caminhada vai sentir a forte ligação desta aldeia histórica com a incrível zona costeira que lhe caracteriza o clima e o ritmo de vida. Pelo caminho conhecerá ainda o emblemático Pinhal do Bordalete e a Praia da Bordeira, famosa pelo vasto areal e dunas a perder de vista.

Nesta última, o caminho segue entre a vegetação adaptada à secura (florestas das encostas) e as comunidades adaptadas ao encharcamento sazonal (zonas húmidas dos leitos-de-cheia da ribeira). Estes terrenos são denominados várzeas e por vezes são usadas para agricultura ou pastoreio, já que o solo é muito fértil. Ao longo da várzea avista-se uma linha de árvores ou arbustos altos – trata-se da galeria ripícola, uma dupla faixa de vegetação ribeirinha que acompanha as duas margens da linha de água.

A área mais litoral do percurso segue pelas areias que cobrem o topo da falésia. A biodiversidade da vegetação é espantosa. Sinta o aroma delicado da perpétua-das-areias, da murta, do zimbro, da aroeira ou do rosmaninho. Aprecie o azul forte das flores da erva-das-setes-sangrias e do morrião-da-praia ou o amarelo intenso das flores da joina-das-areias e dos tojos. Os animais que habitam estas dunas sobre as falésias são muito discretos. Contudo, há sinais dos carnívoros, que deixam os seus dejectos sobre os arbustos, como forma de marcar território. Os coelhos fazem o mesmo, fazendo pequenas escavadelas na areia. Os insectos são os mais fáceis de ver, inebriando-se de pólen nas flores que todo o ano marcam presença nestas magníficas dunas. As aves denunciam-se pelo canto e pegadas na areia do caminho. Especialmente importante para a avifauna é o pinhal do Bordalete e da Maroteira. São mais de 40 hectares de um pinhal de

pinheiro manso de elevado valor estético e ecológico. Plantado para exploração da pinha e da madeira (usada essencialmente para construção de barcos), é actualmente propriedade privada.

REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

SOS

Emergência: 112
GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: **rotavicentina.com**

AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

E: info@rotavicentina.com

T: (+351) 283 327 669

M: (+351) 969 275 975



DA BORDEIRA ATÉ AO MAR

PERCURSO CIRCULAR | 6 KM 13,5 KM

Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.



DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Do largo da Bordeira caminhe em direcção à saída da aldeia e atravesse a estrada N268. Na bifurcação adiante, tome o caminho da direita, passando sobre a Ribeira da Bordeira e logo de seguida à esquerda, espreitando a vista sobre a aldeia nas suas costas, à medida que sobe. Já em zona de várzea, depois de descer e atravessar duas ribeiras, tome o caminho da esquerda no entroncamento, apreciando ao longe a vegetação alta da galeria ripícola, até chegar a um velho monte, de nome Bordalete. Neste ponto pode optar entre ir em frente e regressar ao ponto de partida, fazendo apenas 6 km, ou continuar à direita, fazendo o percurso na íntegra.

A subida é contínua, mas começa a revelar o perfil do Pontal da Carrapateira a longe, até que se vislumbra a silhueta impenetrável da Costa Vicentina estendendo-se para norte e para sul. No entroncamento o perluxo segue à esquerda, em trilho arenoso, fazendo um ligeiro desvio para subir ao marco geodésico da Mesquita, onde a vista circular, inspiradora obriga a um olhar demorado, com a baía da Arrifana para norte e a Praia da Bordeira e o Pontal da Carrapateira para sul. O percurso aproxima-se da linha de costa, seguindo bem junto das falésias até ao limite da Praia da Bordeira, regressando ao interior através do emblemático e aromático Pinhal do Bordalete. Antes do Monte e do Bordalete, vire à direita e contorne a várzea pelo caminho da extrema até voltar a atravessar a N268 e regressar à Bordeira.

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso



FICHA TÉCNICA

Extensão: 6 km 13,5 km

Duração aproximada: 2 h 30 / 4 h 30

Desnível acumulado: 100 m / 300 m

Grau de dificuldade: Muito fácil / Algo difícil

Altitude max. / min.: 120 m / 10 m

Época aconselhada: Setembro a Junho

ONDE COMEÇAR?

Bordeira: no largo da Bordeira (no início da Rua do Comércio), em direcção à estrada N268.

AVISOS IMPORTANTES

Grau de dificuldade: Embora não tenha subidas, o percurso tem muita areia junto à costa e no Pinhal do Bordalete. Existem outros percursos na zona. Tome atenção à sinalética.

DICAS

Abastecimento durante o percurso: Apenas na aldeia da Bordeira.

Encurte este percurso: A distância total é de 13,5 km mas caso prefira, pode optar por uma volta mais curta de apenas 6 km, seguindo as indicações na zona do Bordalete ao km 3,5.

